

Boletim nº 18

Ano 4

Setembro / 1985

FESTA DE ANIVERSÁRIO DO GEEMPA

A Diretoria e o Conselho do GEEMPA tem a honra de convidar V.S. para a festa de comemoração dos 15 anos do Grupo de Estudos, que terá lugar dia 26, próxima quinta-feira, às 20 horas, rua Augusto Pestana, 72, apto 06.

As comemorações girarão em torno da homenagem que será prestada à Zélia Nunes Tavares, ex-secretária do GEEMPA. Através da Zélia, o GEEMPA quer homenagear todos aqueles que contribuíram para suas realizações ao longo destes 15 anos.

É solicitada a confirmação da sua presença pelo telefone 32.6012, das 13h30 às 17h30.

REUNIÃO DE ESTUDOS DE OUTUBRO

Na última 5ª feira do próximo mês de outubro a reunião de Estudos do GEEMPA terá como ponto de partida a peça "A Lição" de Ionesco, interpretada pelos Art'Cênicos, na Sala Álvaro Moreira, na Casa de Cultura da prefeitura de Porto Alegre. Após o espetáculo a discussão sobre a mensagem e o conteúdo da peça será encaminhada por painelistas convidados pelo GEEMPA. Com efeito, a peça aborda tema central a respeito das relações entre professor e aluno.

As entradas para o espetáculo estarão à disposição dos interessados no GEEMPA, desde a noite de 26 de setembro, nossa festa de aniversário.

15 anos de GEEMPA

É um momento muito significativo. Afinal, 15 anos já é um bom tempo de vida. Já temos uma história de trabalhos, de coisas realizadas, de conflitos e reacertos. O GEEMPA existe e é respeitado tanto no plano nacional como no internacional, na qualidade de entidade que já produziu contribuições importantes para o ensino de matemática e para a alfabetização de crianças de classes populares.

Em matemática, construímos e aplicamos uma reformulação de currículo de 1º Grau, cujos efeitos foram avaliados num estudo transcultural do qual participaram Canadá, Hungria e Estados Unidos, sendo os resultados de Porto Alegre os que melhor confirmaram a validade da reformulação realizada.

O GEEMPA esteve presente em seis encontros do ISGML (International Study Group for Mathematics Learning) aportando dados para várias pesquisas sobre o processo de aprendizagem, coordenadas por Zoltan Paul Dienes, Malcom Jeeves, John Williams e Sandor Klein. Nestes encontros, o GEEMPA foi representado por Mônica Bertoni, Esther Pillar Grossi, Léa Fagundes e José Luiz Caon.

A nível continental, o GEEMPA organizou quatro encontros da Secção Sulamericana do ISGML que tiveram lugar em Porto Alegre (1975), Belo Horizonte (1977), Brasília (1978) e Porto Alegre (1979).

Em 1972, Ana Maria Franco Zardin e Esther Pillar Grossi estiveram em Bahia Blanca representando o GEEMPA na III Conferência Interamericana sobre educação matemática. A IV Conferência, que se realizou em Caracas, em 1975, contou também com a representação do GEEMPA.

Nilce Azevedo Cardoso Soave e Maria Luiza Becker, em nome do GEEMPA, foram a Karlsruhe na Alemanha, em 1976, para o III Congresso Internacional sobre Ensino de Matemática (III ICME), e Esther Pillar Grossi foi a Berkeley, nos Estados Unidos (1980), onde fez duas apresentações no IV ICME.

O GEEMPA se fez representar seis vezes nos encontros da CIEAEM (Commission Internationale pour l'Etude et l'Amelioration de l'Enseignement de la Mathématique): em 1976, em Louvain (Bélgica); em 1977, em Lausanne (Suíça); em 1978 em Santiago de Compostela (Espanha), por Esther Pillar Grossi; em 1979, na Hungria (por José Luiz Caon); em 1980, no México, e em 1982, Orléans (França), por Esther Pillar Grossi; em 1983, em Lisboa, por Norma Marzola.

A nível nacional o GEEMPA promoveu, em Porto Alegre, sete jornadas sobre Aprendizagem em Matemática, tendo sido convidados para coordená-las os professores Zoltan Dienes (Inglaterra), Tamas Vargas (Hungria), Maurice Glayman (França) e Claude Gaulin (Canadá).

O GEEMPA organizou diversos cursos de reciclagem de professores em oito áreas, a saber:

1. Lógica, conjuntos e topologia;
2. Relações, funções e número cardinal;
3. Adição em \mathbb{N} e sistema de numeração;
4. Estrutura da multiplicação;
5. Estruturas algébricas;
6. Geometria;
7. Construção dos números inteiros e racionais;
8. Números reais;

Estes cursos foram ministrados tanto em Porto Alegre como em muitas cidades do estado do Rio Grande do Sul, além de Rio de Janeiro, Brasília, São Paulo, Salvador, Recife, Niterói e Florianópolis.

O GEEMPA deu cursos para pais de alunos, coordenou grupos de estudo, recebeu estagiários e observadores (brasileiros e estrangeiros) e sobretudo o GEEMPA manteve e mantém classes experimentais que constituem o verdadeiro laboratório onde se geram os conhecimentos sobre como se dá a aprendizagem. Impossível citar neste espaço os nomes de todos os que colaboraram nestas atividades.

O GEEMPA realizou também um projeto de pesquisa sobre Treinamento de professores em cima de sua longa experiência em cursos e grupos de orientação.

A partir daí, as pesquisas do GEEMPA tomaram um novo rumo - o da alfabetização de crianças de periferia urbana. Esta mudança de rumo foi determinada pela gravidade quer o insucesso escolar assume nas classes de 1ª série desta população, motivada pela barreira que representa para ela a aprendizagem de leitura e escrita. Seria impossível para o GEEMPA ignorar este fato e seguir se ocupando somente do ensino de matemática. São já sete anos de pesquisas no campo de alfabetização, com resultados extremamente significativos.

O GEEMPA está construindo uma proposta para alfabetizar, adaptada às características de crianças das classes populares, a qual já foi aplicada em 8 classes de primeira série, tendo alcançado 97% de aprovação entre os alunos das classes experimentais em 1984. As perspectivas futuras desta pesquisa são amplas e o GEEMPA prepara quadros - através do Curso sobre Alfabetização em classes populares - para fazer face às suas exigências.

O GEEMPA já manteve ou mantém convênios para financiamento de pesquisas com a SEC (RS), o INEP (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais), com o governo do Estado do Rio Grande do Sul, com a FUNARTE, com a Fundação Ford, e com o FEPEM (RS).

A 1ª sede do GEEMPA foi no Instituto de Matemática da UFRGS, numa sala minúscula em baixo de uma escada, de onde passou para a sala da torre central do velho prédio da Sarmiento Leite. Ao sair do Instituto da Matemática, foi acolhido pelo CECIRS (Centro de Ciências do Rio Grande do Sul) no Colégio Estadual Júlio de Castilhos, de onde partiu para a sua 1ª sede própria, à rua Luiz Manoel, 230/ap.8. Em 1983, foi possível adquirir o atual apartamento do GEEMPA que oferece boas condições de funcionamento, contando inclusive com o Auditório José Luiz Massera, onde se pode reunir até 50 pessoas em cursos ou reuniões.

Trata-se, na verdade, de uma caminhada rica de experiências, com menos tropeços do que passadas firmes, para as quais muitas pessoas contribuíram, entre as quais a nossa homenageada de hoje, professora Zélia Nunes Tavares.

O GEEMPA, nos seus 15 anos, se volta para trás com saudade e com satisfação e antevê em sua frente um campo de trabalho imenso a exigir-lhe mais ação e mais pesquisa na linha da transformação da realidade educacional. A nossa mais imediata resposta a esta demanda é a Revista do GEEMPA, comemorativa dos seus 15 anos, que deverá sair em breve.

Para finalizar, as congratulações de Lucília Bechara Sanchez, educadora de renome em São Paulo, sócia do GEEMPA há muitos anos:

"Eu tenho um sentimento de inveja construtiva do GEEMPA. Ele já fez conquistas incríveis e agora se apresenta a promessa de que vai retomar com mais afinco a área de matemática. O GEEMPA produz um material que eu faço questão de ter, porque nele se alia teoria e prática de forma muito produtiva, revelando uma reflexão profunda. Pelos nossos 15 anos, um abraço bem apertado em todos."

DEFESA DE TESE

É com grande satisfação que noticiamos a defesa de tese de mestrado de Norma Marzola, no dia 6 de agosto próximo passado, no Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da UFRGS, no quadro do Curso de Pós-Graduação em Antropologia, Política e Sociologia. A Tese tem como título Escola e Classes Populares, e a sua banca foi constituída pelos seguintes professores: Arabela Campos Oliven, Alceu Ravanello Ferrari e Guiomar Namó de Mello, que foi a sua orientadora.

ZÉLIA NUNES-TAVARES

Pedem-me os amigos que eu escreva sobre quem foi Zélia Nunes Tavares. Querem que eu escreva a sua biografia. Biografia? Que difícil, fazer uma biografia...

A primeira coisa que me vem à cabeça é uma passagem de Érico Veríssimo, numa de suas histórias:

" Que é biografia ?

Biografia é a história da vida de uma pessoa ... Em geral a gente só conta a vida dos homens importantes, dos santos, dos inventores, dos artistas, etc ...

O personagem não é santo, não é explorado , não é general, não é rei, não é inventor, não é artista e também não é etc ...

Por que é, então, que eu estou aqui contando a história da vida dele ?

A razão é simples: ele tem uma vida cheia de aventuras, ele é um amigo sincero ..."

Pois é, é por isso que eu, hoje, escrevo sobre a Zélia. Ela foi minha amiga; sincera, então, nem se fala.

Para dizer que Zélia:

- nasceu num dia 19 de novembro, no município de Viamão;
- era filha de Plínio Osório Nunes e Aracy Azevedo Nunes;
- era de uma família de muitos irmãos;
- era casada com Ary Tavares e teve três filhos lindos: Maria Inês, José Alcides e Enio Carlos;
- estudou na Escola Francisco Canquerini em Viamão e, depois, no Colégio São José de São Leopoldo;
- formou-se professora e voltou ao Francisco Canquerini, reabrindo-o e onde era diretora e a única professora;
- em Porto Alegre, trabalhou, lecionando, no Branca Diva Pereira de Souza, no Visconde de Pelotas e no Ildefonso Gomes, sendo, então, cedida para o GEEMPA;
- em janeiro de 1977, fez o vestibular para o Curso de Ciências, na PUC, e, tendo sido aprovada, pretendia cursá-lo a partir de março;

para dizer tudo isso, eu não seria a pessoa mais indicada, outros o teriam feito melhor e com mais riqueza de detalhes uma vez que nos conhecemos a meio caminho andado e nunca nos preocupamos em registrar como tínhamos ali chegado.

Encontramo-nos no Curso de Matemática, para professores, no Instituto de Educação "Gen. Flores da Cunha" e, depois, convivemos em várias jornadas e cursos: do GEEMPA e trabalhamos com as quintas séries do G.E. Ildefonso Gomes, onde enfrentamos a "reforma do ensino". (lei 5692/71).

Experimento grande dificuldade em descrever quem foi a Zélia, para quem não a conheceu. Tudo me parece apenas como um pálido retrato. Como descrever, com palavras, o que era a sua alegria, sua capacidade de rir das próprias dificuldades, sua permanente disponibilidade, sua grande vontade em aprender, sempre disposta a ouvir, sempre querendo melhorar as coisas e nunca achando que, para ela, as tarefas fossem demasiadas? Me enriqueci muito, trabalhando com ela! Experimentei, sempre, aquela segurança de que havia alguém por trás que "segurava as pontas", como costumávamos dizer. E tantas vezes nos rimos disso ...

Sofri muito com sua prematura partida, naquele 1º de março de 1977 ... e, em 1º de março, a gente, geralmente, estava chegando a um novo ano letivo ...

Custei a agüentar a sua ausência ...

Hoje, entretanto, não mais experimento só essa sensação de ausência. Zélia é, sim, uma doce lembrança, que se torna presença cada vez que constato as suas marcas em mim. E, então, entendo, melhor do que nunca, o que disse Victor Jara em sua canção para Amanda:

" são cinco minutos... a vida é eterna em cinco minutos... os cinco minutos te fazem florescer... "

Acho que, com isso, traduzo não só o que ela significou para mim, mas para todos os que a conheceram e, com ela, conviveram.

Foi por pouco tempo, mas acredito, firmemente, que também, por causa dela, desabrochamos, florescemos, frutificamos ...

Ana Maria Franco Zardin.

setembro de 1985.

SIMPÓSIOS - PAINÉIS - DEBATES - PALESTRAS - SEMINÁRIOS

JULHO

- No dia 22, Estner Pillar Grossi realizou uma conferência sobre o tema "Alfabetização em Classes Populares" na jornada sobre "O Aprendizado escolar em Debate", promovida pela ABENEPI - Associação Brasileira de Neurologia e Psiquiatria Infantil - capítulo de São Paulo.

- No dia 29, Maria Celeste Machado Koch representou o GEEMPA no Seminário sobre Educação do Menor Marginalizado, realização do Projeto Geração 21 da Rede Brasil Sul de Comunicação, com assessoria técnica do Juizado de Menores do Rio Grande do Sul. A representante do GEEMPA presidiu a Comissão de Estudos sobre Alfabetização do Menor Marginalizado, que contou com a participação de mais de 60 pessoas, entre educadores, professores e estudantes.

- No dia 30, Norma Marzola participou de um painel sobre Educação de Crianças de Periferias Urbanas, promovido no âmbito do Encontro Científico dos Estudantes de Medicina, apresentando a experiência de alfabetização do GEEMPA.

AGOSTO

- Nos dias 23 e 24, a convite da Secretaria Municipal de Educação de Caxias do Sul Maria Celeste Machado Koch realizou três palestras sobre "Matemática Ativa" para cerca de 120 professores de 1º grau do município.

- No dia 30, Norma Marzola realizou uma palestra sobre "Alfabetização em Classe Popular" no 1º Ciclo de Debates sobre Educação nas Periferias Urbanas, promovido pela UNISINOS - Universidade do Vale do Rio dos Sinos - de 19 a 30 deste mês.

SETEMBRO

- No dia 2, Norma Marzola realizou uma palestra sobre o tema "Escola e Classes Populares" no 2º Curso de Saúde Pública ligado à Saúde Escolar, para profissionais das Secretarias da Saúde e da Educação do Estado, na Escola de Saúde Pública.

- No dia 9, Maria Celeste Machado Koch realizou uma palestra sobre a experiência do GEEMPA com alfabetização em classes populares, no âmbito do 2º Curso de Saúde Pública ligado à Saúde Escolar. Cerca de 60 pessoas ligadas à área de saúde do Estado (médicos, psicólogos, dentistas, assistentes sociais, reeducadores, etc...) assistiram à palestra realizada na Escola de Saúde Pública.

- No dia 9, a convite do Departamento de Psicologia da Universidade Federal Fluminense (Niterói), Esther Pillar Grossi proferiu uma palestra sobre o tema "Novos Aspectos do Processo Cognitivo", no âmbito do Simpósio sobre Desenvolvimento Cognitivo. Na ocasião, a coordenadora de pesquisa do GEEMPA estabeleceu um paralelo entre os resultados obtidos em sua tese de doutorado "Psicogênese e Aprendizagem do Conceito de Múltiplo" e os estudos sobre a psicogênese da alfabetização, desenvolvidos no projeto de pesquisa do GEEMPA que visa a construção de uma proposta didática para alunos de 1ª série de escolas de periferia urbana.

- Nos dias 10 e 11, Esther Pillar Grossi participou de um Seminário em Brasília, organizado pelo INEP e presidido pelo Ministro da Educação, que reuniu convidados de vários estados brasileiros para um debate em torno da alfabetização e da educação de adultos. Além da troca de experiências e idéias sobre as problemáticas em questão, ficou ressaltada a necessidade de incentivos a pesquisas nestes campos, uma vez que "a realidade não pode ser compreendida a olho nu" (Bárbara Freitag) e que o binômio teoria e prática se completam mutuamente.

CURSOS

- A professora Maria Celste Machado Koch, representando o GEEMPA, ministrou de 15 a 20 de julho cursos sobre Matemática e Alfabetização para 70 professores da rede pública e particular de Londrina (Paraná), promovido pela ALEPE (Associação Londrinense de Educação pré-escolar). No turno da manhã, o tema foi o processo de apropriação da lecto-escrita segundo Emília Ferrreiro e a proposta didática construída pelo GEEMPA nos sete anos do projeto. No turno da tarde, desenvolveu-se o curso de matemática. À noite, foram realizados quatro encontros no Instituto de Educação infantil para assessoramento da matemática aos professores e supervisores de 1ª séries do 1º grau.

- O GEEMPA iniciou no dia 16 de setembro o Treinamento para Professores Municipais de 1ª série de 1º grau em Metodologia de Alfabetização e Avaliação, promovido pela Divisão Escolar da Secretaria Municipal de Educação do Porto Alegre. O treinamento terá a duração total de 20 horas, distribuídas em 4 horas semanais, contando com a participação de 37 professoras municipais. Seu objetivo é sensibilizar os professores para as mais recentes descobertas no campo da alfabetização, o que inclui os trabalhos desenvolvidos por Emília Ferrreiro e colaboradores, assim como a própria experiência do GEEMPA com alfabetização de crianças das classes populares.

EXPERIÊNCIA DE ALFABETIZAÇÃO DO GEEMPA

PARA 80 MIL PROFESSORES

No dia 19 de agosto passado, chegaram a Porto Alegre a professora Marília Duran, da Secretaria de Educação do Estado de São Paulo, e a jornalista Nadia Hatoroi, da TV Cultura daquele Estado, a fim de gravarem um programa sobre a experiência do GEEMPA com alfabetização de crianças das classes populares. A gravação feita no dia seguinte numa classe de 1ª série da Escola Estadual do 1º Grau Marechal Mallet, na Vila Jardim, contou com a participação de 30 crianças que realizaram as mais variadas atividades, tanto no campo da alfabetização, como de matemática, artes plásticas, dança, música e teatro, sob a orientação da professora Maria Júlia Canibal. Foi, de fato, uma demonstração de como é trabalhada a proposta didática do GEEMPA nas suas classes experimentais de 1ª série. Sobretudo, tentou-se chamar a atenção para o fato das atividades respeitarem as etapas em que as crianças se encontram no seu processo de apropriação da leitura e da escrita. Desta maneira, enfatizou-se a diversificação das atividades utilizadas em sala de aula, o trabalho em pequenos grupos, a troca de conhecimentos entre os próprios alunos, a variedade dos materiais, o trabalho com letras, frases e textos simultaneamente.

Foram gravadas também entrevistas com os membros da equipe de pesquisa do GEEMPA e com a Diretora da Escola, professora Alba Krebs, a quem agradecemos a recepção atenciosa.

O programa, editado a partir destas gravações, foi ao ar no dia 16 deste mês, pela TV Cultura de São Paulo, dentro da programação do Projeto Ipê, da SEC daquele Estado, sendo assistido por mais de 80 mil professores paulistas.

NOTA DA TESOUREARIA

O número da conta do GEEMPA, através da qual os sócios podem se por em dia com a tesouraria é 013-13.600 -9. A partir de setembro a mensalidade que era de Cr\$ 10.000, passou a Cr\$ 15.000.

PUBLICAÇÕES DO GEEMPA EM SÃO PAULO

Desde o mês passado as publicações do GEEMPA podem ser adquiridas em São Paulo. A distribuidora é a Livraria da Vila, na rua Fradique Coutinho, 1140, telefone : 815-7105.